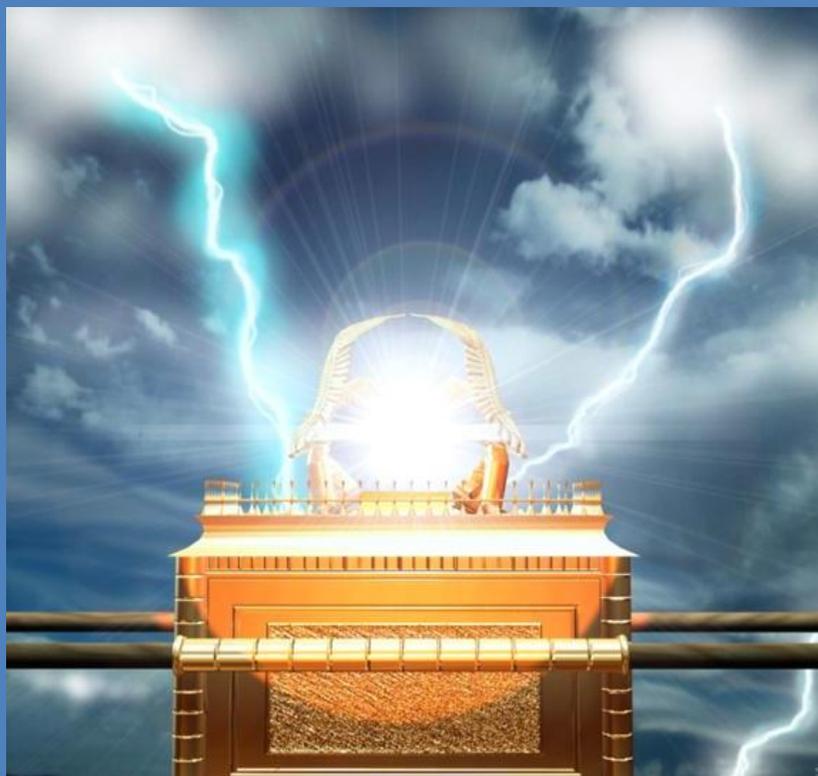


Justiça e misericórdia



E.J. Waggoner

Justiça e misericórdia

E.J. Waggoner

Present Truth UK
23 de fevereiro de 1893

Impresso por



maranathamedia.com

setembro de 2023

Índice

Introdução.....	4
Justiça e misericórdia.....	12
Deus, a fonte de todas as coisas	14
A necessidade de um acordo com Deus	15
A Justiça da graça	16
Deixar as pessoas seguirem o seu próprio caminho.....	17
O destino dos ímpios.....	19
Castigo eterno	20
Fogo inextinguível	20
Fogo Eterno	21
Deus será tudo em todos	22

Introdução

Quarenta anos depois que os adventistas do sétimo dia começaram a pregar a mensagem do selamento ao mundo, o Senhor enviou uma mensagem muito preciosa por meio dos anciãos Waggoner e Jones. Essa mensagem começou em outubro de 1888 e continuou por cerca de sete anos. O uso da palavra *enviou* em vez de *está enviando* na citação a seguir sugere que a mensagem tinha feito uma pausa ou mesmo parado.

O Senhor, em Sua grande misericórdia, **enviou** uma mensagem muito preciosa ao Seu povo por meio dos anciãos Waggoner e Jones. Essa mensagem era para apresentar ao mundo, de modo mais proeminente, o Salvador exaltado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Salvador; convidava o povo a receber a justiça de Cristo, manifestada na obediência a todos os mandamentos de Deus. TM 91,92 (1895)

Um dos elementos-chave desta mensagem estava relacionado com o tema das duas alianças.

Desde que declarei, no sábado passado, que o ponto de vista dos pactos, conforme ensinado pelo Irmão Waggoner, é verdadeiro, um grande alívio parece ter-se apoderado de muitas mentes - Carta 30, 1890, p. 2. (Para W. C. White e esposa, 10 de março de 1890.) {9MR 329.3}

Mas a maioria dos líderes da igreja não aceitou esta preciosa luz.

Anteontem à noite, foi-me mostrado [pelo Senhor] que as evidências a respeito dos pactos eram claras e convincentes. O senhor, [Uriah Smith], o irmão B, o irmão C e outros **estão a consumir as suas capacidades de investigação em vão para produzir uma posição sobre os pactos diferente da posição que o irmão [E. J.] Waggoner apresentou.** Se tivésseis recebido a verdadeira luz que brilha, não teríeis imitado ou repetido a mesma maneira de compreender e interpretar mal as Escrituras,

como fizeram os judeus. O que os tornou tão zelosos? Porque é que se agarraram às palavras de Cristo? **Porque é que os espiões O seguiram para registar as Suas palavras, de modo a poderem repeti-las, interpretá-las e distorcê-las, a fim de dar o significado que as suas próprias mentes, não santificadas, queriam que se entendesse?** Desta forma, eles enganaram o povo. Criaram falsas questões. Manipularam-nas para que pudessem fazer delas um meio de obscurecer e enganar as mentes.

A questão do pacto é uma questão clara e seria recebida por qualquer mente sincera e sem preconceitos, mas eu fui conduzida para onde o Senhor me deu discernimento sobre este assunto. **Você afastou-se da clara luz porque temia que a questão da lei em Gálatas tivesse de ser aceite.** Quanto à lei em Gálatas, não tenho, nem nunca tive nenhum problema. - Carta 59, 1890, p. 6 (Para Uriah Smith, 8 de março de 1890).

Em 1895, parecia ser demasiado tarde para alguns.

Pergunto aos que ocupam posições de responsabilidade em Battle Creek: "O que estão a fazer? **Viraram as costas ao Senhor, mas não o rosto.** É necessário que haja uma purificação do coração, dos sentimentos, das simpatias, das palavras relativas aos assuntos mais importantes - o Senhor Deus, a eternidade, a verdade. Qual é a mensagem a ser dada neste momento? É a mensagem do terceiro anjo. **Mas esta luz, que deve encher o mundo inteiro com sua glória, tem sido desprezada por alguns que afirmam crer na verdade presente.** Tende cuidado com o que pisais. Tirai os sapatos dos vossos pés, pois estais em terra santa. Acautelai-vos para não ceder aos atributos de Satanás e desprezar as revelações do Espírito Santo. **Não sei se alguns já foram longe demais para voltar e se arrepender.** {1888 Materiais de Estudo 1334.2} (1895)

Três anos antes, Ellen White escreveu estas preciosas palavras cheias de expectativa:

O tempo da prova está mesmo à nossa frente, pois **o alto clamor do terceiro anjo já começou** na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. **Este é o início da luz do anjo cuja glória encherá toda a Terra.** RH, 22 de novembro de 1892, par. 7

Três meses depois disso, A.T. Jones proferiu os seus famosos sermões de 1893, que trouxeram muita luz sobre a mensagem. Abriram uma compreensão mais profunda do Sábado e do dom do Espírito que acompanha este santo tempo.

Na criação, ele podia aprender acerca dEle. No Sábado ele podia conhecê-Lo, pois o Sábado traz a presença viva, a presença curadora, a presença santificadora, de Jesus Cristo ao homem que, verdadeiramente, o observa. Sermão 20. O Espírito de Cristo através do Sábado, A. T. Jones. 2 de março de 1893.

Por volta da mesma época em que Jones começou a sua pregação nos EUA, E.J. Waggoner escreveu o seguinte artigo no Reino Unido sobre o tema da justiça e misericórdia. Este tema é o resultado natural dos princípios que Jones e Waggoner vinham a ensinar sobre o poder de Deus manifestado na criação, dentro do contexto dos dois pactos, revelados como dois estados de coração, ao invés de dois períodos de tempo.

Ao ler este artigo, encontro uma confirmação maravilhosa das coisas que temos estado a ensinar nos últimos sete anos. Temos desafiado a ideia de que a misericórdia e a justiça estão em oposição uma à outra, mas pelo contrário, a misericórdia é a manifestação da justiça. Justiça significa fazer aquilo que é correcto e a coisa certa a fazer é mostrar misericórdia.

Waggoner baseia o seu argumento no princípio de que Deus é a fonte de todas as coisas. Estes são os princípios que desenvolvemos no livro “Guerra de Identidades” e “Questões da Vida”. Waggoner utiliza o mesmo texto do Salmo 89:14 para expressar os princípios da justiça, tal como fizemos no livro “*Justiça Natural e Expição*”. Ele desenvolve de forma bela a harmonia da justiça e da

misericórdia, no contexto da arca da aliança dentro do Santuário. O propiciatório ["mercy seat"/ lugar de misericórdia] está acima da lei de Deus na arca. Este é o trono de Deus. A misericórdia e a justiça estão unificadas no mesmo trono, ao mesmo tempo. Abaixo estão algumas das afirmações mais preciosas feitas por Waggoner neste artigo, que resumirei aqui.

Vemos a harmonia da Justiça e da Misericórdia:

Há uma estranha ideia prevalecente no mundo, e mesmo no mundo professamente cristão, de que a justiça e a misericórdia são qualidades opostas e que não podem manifestar-se na mesma pessoa ao mesmo tempo.... Essa é uma ideia muito infeliz. Ela representa Deus como mutável. Mas o facto é que Ele não pode negar-se a Si mesmo, e não muda.

Vemos que o princípio da vida só existe em Cristo e que, portanto, Cristo é a fonte de todos os impulsos correctos, transformando os mandamentos de ordens arbitrárias em promessas de Deus.

Cristo, que é a plenitude da Divindade, é a vida de todas as coisas; Ele é a força que se manifesta em toda a matéria. Sendo assim, é evidente que a existência contínua de todas as coisas depende de sua harmonia e submissão à vontade de Deus. Não é uma mera exigência arbitrária da parte de Deus, Ele não exige que todas as coisas se submetam a Ele, meramente para gratificar o Seu amor pelo poder, como seria o caso do homem, mas porque é somente na medida em que todas as coisas são dependentes Dele, é que elas podem existir.

Vemos a Cruz presente:

No entanto, devido à misericórdia de Deus, o homem continua a usufruir da existência. "É pelas misericórdias do Senhor que não somos consumidos, porque as Suas misericórdias não falham. Renovam-se todas as manhãs; grande é a Tua fidelidade." Lam.

3:22,23. Esta longanimidade de Deus é para a salvação do homem.

Vemos algumas expressões sublimes sobre a justiça e a misericórdia de Deus:

Mas nesta misericórdia aparece a justiça de Deus. Ele fez o homem à sua imagem, com faculdades capazes da maior alegria, pois deu-lhe a liberdade de escolher o seu próprio caminho e colocou tudo diante dele.

Nesta escolha, não há absolutamente nenhuma restrição imposta ao homem pelo Senhor. A Sua estrita justiça é demonstrada pelo facto de Ele não interferir com o direito pessoal de escolha do homem quanto ao que ele quer ter. Deus sabe que só nEle o homem pode encontrar o seu bem mais elevado, e por isso apresenta-Se perante o homem sob a luz mais atraente, e suplica-lhe que O aceite; **mas não intrometerá a Sua presença onde não é desejada. Ele não coagirá a vontade do homem.** Ele, ao criar o homem, garantiu-lhe perfeita liberdade, e Ele mesmo respeita os direitos que concedeu ao homem. **Tentar compelir o homem a aceitar os Seus caminhos, por mais perfeitos que sejam, seria privá-lo da liberdade que é inseparável de Deus;** e assim frustrar o Seu próprio propósito.

Esta é uma revelação espantosa e nos dá a definição da estrita justiça de Deus. Não se trata de destruir o homem pela força, mas sim, de não interferir com o poder de escolha do homem sem que lhe sejam impostas quaisquer restrições. Esta definição de justiça conduz naturalmente à explicação da destruição dos ímpios.

Tais pessoas condenam-se a si próprias. A sua condenação à morte não é meramente a decisão de um Juiz, mas é o resultado natural da sua própria conduta. Odiaram o Senhor, resistiram a todos os Seus avanços e mostraram o desejo de não ter nada a ver com Ele. Uma vez que se recusam terminantemente a viver

com Ele, não existe outra alternativa senão deixá-los entregues a si mesmos; e como não têm meios de auto-existência, necessariamente, sofrem a destruição.

Waggoner reforça a ideia de que Deus não muda de atitude no Seu sentimento para com os perdidos. São os ímpios que mudam.

O Senhor é a própria bondade. Ele é amor. Ele não pode, em momento algum, ser diferente do que é e, portanto, é tão bom para uma pessoa quanto para outra. Ele é igualmente bom para todas as pessoas e tão bom quanto pode ser, a todo o momento. Portanto, não é por não terem sido atraídos pelo amor de Deus que alguns são destruídos. É porque desprezaram esse amor.

Ao afastar-se do Senhor, o ímpio não tem outra opção senão extinguir-se, porque a presença de Deus está em todo o lado e só nEle há vida.

É, portanto, evidente que aqueles que são deixados à sua própria escolha de ficarem eternamente separados do Senhor, não lhes resta outro lugar senão a extinção total. Não há lugar no universo onde os homens possam existir separados da presença do Senhor.

Waggoner chega à lógica conclusão de que a destruição dos ímpios é o salário pelo qual eles trabalharam. Eles queriam ser deixados em paz e Deus dá-lhes o que desejam.

As misericórdias de Deus perduram para sempre, embora haja quem não as aceite. Na Sua misericórdia, Ele suporta-os por muito tempo, mas Deus não podia tolerar a rebelião para sempre nos Seus domínios e ser justo para com os Seus súbditos leais. Assim, por justiça e não menos por misericórdia para com aqueles que voluntariamente se submetem ao Seu controlo, Ele tem de deixar os ímpios sofrerem o castigo para o qual trabalharam. De facto, seria uma injustiça para os ímpios não lhes dar aquilo por que tanto tempo e diligentemente trabalharam. Eles tomaram conselho juntos contra o Senhor e contra o Seu Ungido, dizendo:

"Rompamos as suas ataduras, e lancemos fora de nós as suas cordas." Todo o seu desejo era serem deixados à própria sorte, e agora Deus concede-lhes o seu desejo. Mas como não há lugar no universo onde Deus não esteja, a única coisa para eles é a extinção.

A sequência dos argumentos de Waggoner é tão preciosa. Oro para que o leitor possa discernir o dom que eles apresentam. Harmonizam-se maravilhosamente com as palavras de Ellen White sobre a Justiça e a morte dos ímpios.

O poder condenatório de Satanás levá-lo-ia a instituir uma teoria de justiça inconsistente com a misericórdia. Ele pretendia ser o porta-voz e o representante autorizado de Deus e, por isso, declarou que as suas decisões eram justas, puras e sem falha. Assim, ele assume a sua posição no tribunal e declara que os seus julgamentos são infalíveis. Aqui entra a sua justiça impiedosa, abominável a Deus, pois é uma contrafação da justiça. (Cristo Triunfante 11.4)

Satanás será julgado de acordo com o seu próprio conceito de justiça. Defendia que todo o pecado devia ter o seu castigo. Se Deus perdoasse o castigo, dizia ele, não era um Deus de verdade ou justiça. **Satanás enfrentará a justiça que ele disse que Deus deveria exercer.** {12MR 413.1}

Deus não assume para com o pecador a atitude de um executor da sentença contra a transgressão; mas deixa os que rejeitam a Sua misericórdia entregues a si mesmos, para colherem o que semearam. Cada raio de luz rejeitado, cada advertência desprezada ou desatendida, cada paixão cedida, cada transgressão da lei de Deus, é uma semente lançada que produz a sua infalível colheita. O Espírito de Deus, persistentemente resistido, é finalmente retirado do pecador, e então não resta poder para controlar as más paixões da alma, e nenhuma

protecção contra a malícia e inimizade de Satanás. A destruição de Jerusalém é um terrível e solene aviso a todos os que estão a desprezar as ofertas da graça divina e a resistir às súplicas da misericórdia divina. Nunca foi dado um testemunho mais decisivo da aversão de Deus ao pecado e da inevitabilidade do castigo, que cairá sobre os culpados. {36.1}

O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja apenas o serviço do amor; e o amor não pode ser exigido; não pode ser conquistado pela força ou autoridade. Só pelo amor é que o amor é despertado. Conhecer Deus é amá-Lo; o Seu carácter deve ser manifestado em contraste com o carácter de Satanás. {DTN 22.1}

Que seja abençoado ao ler este precioso artigo de Waggoner.

Justiça e misericórdia

Há uma estranha ideia predominante no mundo, e mesmo no professo meio cristão, de que a justiça e a misericórdia são qualidades opostas, e que não podem manifestar-se na mesma pessoa em simultâneo. Lembremo-nos de um hino muito antigo, em louvor da "caridade", no qual um dos versos dizia: "A justiça não tem parte em ti". Isso exprime a ideia dominante de que a justiça é dura e cruel, e que, para exercer a misericórdia, Deus tem de deixar de lado a sua justiça, e que, quando exerce a justiça, deixa de lado a misericórdia.

Esta é uma ideia muito infeliz. Representa Deus como mutável. Mas o facto é que Ele não pode negar-se a Si mesmo, e não muda. "Porque eu sou o Senhor, não mudo." Mal. 3:6. "Justiça e juízo são a habitação [ou fundamento] do Teu trono; misericórdia e verdade irão adiante da Tua face." Salmos 89:14. Estas são palavras do homem por quem o Espírito Santo falou. O salmo começa: "Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor; com a minha boca farei conhecer a Tua fidelidade de geração em geração. Porque eu disse: A misericórdia será edificada para sempre; a Tua fidelidade estabelecerás nos próprios céus." E ainda: "Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque a Sua benignidade dura para sempre." Salmos 136:1. Deus é de eternidade a eternidade; tanto a justiça como a misericórdia são partes do Seu carácter; Ele não pode mudar; portanto, tanto a justiça como a misericórdia do Senhor devem durar para sempre, inalteradas.

O plano da redenção expressa tanto a justiça como a misericórdia. Assim lemos: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para proclamação da sua justiça, para remissão dos pecados passados, pela tolerância de Deus. Para declarar, digo, neste tempo, a Sua justiça, para que Ele seja justo e justificador daquele que crê em Jesus." Rom. 3:23-26. Aqui nos é dito que Deus não deixa de lado a Sua justiça ao salvar os homens, mas no próprio acto da redenção Ele mostra a Sua justiça.

No tabernáculo que o Senhor disse a Moisés para construir, e cujo modelo Ele lhe mostrou no monte, a principal peça de mobiliário era a arca. Nessa arca continha as tábuas da lei. A cobertura da arca era chamada de propiciatório, e sobre essa cobertura havia a figura de dois querubins, um em cada extremidade, voltados um para o outro. Ver Êxodo 25:10-21. A respeito disso, o Senhor disse: "E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do testemunho, a respeito de tudo o que te hei-de ordenar no tocante aos filhos de Israel." Êx. 25:22. "E, entrando Moisés na tenda da congregação para falar com Ele, ouviu a voz de alguém que lhe falava de sobre o propiciatório que estava sobre a arca do testemunho, de entre os dois querubins; e falou-lhe." Núm. 7:89. Com isto aprendemos que, assim como o tabernáculo representava a morada de Deus, correspondendo ao templo de Deus no céu (ver Êxodo 25:8; Hebreus 9:23,24; Salmos 11:4), a arca representava o trono de Deus. Assim, a lei de Deus forma o fundamento de Seu trono, mas o próprio trono é o assento da misericórdia. No trono de Deus "a misericórdia e a verdade se encontram; a justiça e a paz se beijam". Sal. 85:10. O Seu trono é um trono de graça, onde podemos obter misericórdia, e achar graça para nos ajudar em tempo de necessidade. Heb. 4:16.

Mas algum leitor pensa, sem dúvida, que ainda não tocamos na verdadeira questão em causa. Os seguintes textos estão, decerto, na sua mente: "Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre os que O temem, e a Sua justiça sobre os filhos dos filhos; sobre os que guardam o Seu concerto, e sobre os que se lembram dos Seus mandamentos para os cumprir." Sal. 103:17,18. "Porque haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia; e a misericórdia triunfa sobre o juízo." Tiago 2:13. Não parece isto indicar que a misericórdia de Deus perdura para sempre apenas para aqueles que O temem, e que chegará um momento em que a Sua misericórdia cessará, pelo menos no que diz respeito aos ímpios? Vejamos.

Deus, a fonte de todas as coisas

Deus é o Criador de todas as coisas. É comum dizer-se que Ele criou todas as coisas a partir do nada. Isso é verdade, na medida em que significa que a Sua palavra formou os mundos onde não havia nada; mas eles vieram realmente da Sua palavra. A Sua palavra está repleta da Sua própria vida; por isso é verdade que toda a criação veio à existência através da própria vida de Deus. Tudo brotou d'Ele, de modo que na criação dos mundos há o mistério da reprodução. Esta ideia é dada pelas palavras do Salmista: "Senhor, tu foste a nossa morada em todas as gerações. Antes que nascessem os montes, ou que tivesses formado a Terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade Tu és Deus." Sal. 90:1, 2.

Leia também os seguintes textos conhecidos: "O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens, nem é servido por mãos de homens, como se necessitasse de alguma coisa, pois é Ele que dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas; (...) porque n'Ele vivemos, nos movemos e existimos; como também disseram alguns dos vossos poetas: Porque também nós somos Sua descendência. Logo, sendo nós descendência de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra, esculpida pela arte e imaginação do homem." Actos 17:24-29. "Porque em Ti está a Fonte da Vida." Salmo 36:9. "Todas as coisas vêm de Ti." I Crônicas 29:14. "Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas." Apoc. 4:11.

Não só Deus, por meio de Cristo, criou todas as coisas, mas a existência contínua delas depende somente d'Ele. Temos a redenção através do sangue de Cristo: "Porque por Ele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele; e Ele é antes de todas as coisas, e por Ele todas as coisas subsistem." Col. 1:16,17. Cristo, que é a plenitude da Divindade, é a vida de tudo; Ele é a força que se manifesta em toda a matéria.

A necessidade de acordo com Deus

Sendo assim, é evidente que a existência contínua de todas as coisas depende da sua harmonia e submissão à vontade de Deus. Isto não é uma mera exigência arbitrária da parte de Deus, Ele não exige que todas as coisas se sujeitem a Ele, meramente para gratificar o Seu amor ao poder, como seria o caso do homem, mas porque é somente, na medida em que, todas as coisas são dependentes dEle, é que elas podem existir. "Ele te fez saber, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?" Miqueias 6:8. Dois não podem andar juntos se não estiverem de acordo. O homem não pode andar e habitar com Deus a menos que esteja em união com Ele; mas a sua própria existência depende da sua união com Deus. Fora de Deus não pode haver vida. É somente nEle que vivemos, nos movemos e existimos.

No que diz respeito à terra em si, não há dificuldade. A criação foi sujeita à corrupção, "não voluntariamente". Rom. 8:20. Está passivamente nas mãos de Deus, embora esteja manchada com os pecados dos homens. Foi amaldiçoada por causa do homem, e por um pouco de tempo geme e sofre dores de parto, esperando a libertação que certamente lhe virá. Porque "a própria criação será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus." Rom. 8:21. Mas o homem aliou-se a Satanás e aos seus anjos em rebelião contra o Todo-poderoso. A sua mente natural é agora inimizada contra Deus; "porque não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser." Rom. 8:7.

No entanto, através da misericórdia de Deus, a existência do homem é preservada. "É pelas misericórdias do Senhor que não somos consumidos, porque as Suas misericórdias não falham. Renovam-se todas as manhãs; grande é a Tua fidelidade." Lam. 3:22. Esta longanimidade de Deus é para a salvação do homem. Embora tenham perdido todo o direito de reclamá-La, por se terem rebelado contra o Seu amor, e escolhido a morte, Ele não os quer abandonar, e assim providenciou meios para que "os Seus desterrados não sejam banidos dEle." II Sam. 14:14. O grande amor de Deus é demonstrado nisto. Ele "Se deu a Si mesmo por nós". "Ninguém tem maior

amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." João 15:13. "Mas Deus prova o Seu amor para connosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores." Rom. 5:8. Ele fez isso enquanto estávamos "mortos em delitos e pecados", unicamente "pelo Seu grande amor com que nos amou", porque Ele "é rico em misericórdia". Efésios 2:4,5. "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo." II Cor. 5:19. Ao entregar-Se pelos homens rebeldes, para que assim pudessem ser reconciliados consigo mesmo, Deus mostra quão grande era o seu desejo de que todos os homens tivessem vida eterna, pois, como vimos, somente em união com Ele há vida. E esse amor pelos homens, e o desejo de que eles tenham vida eterna, é diariamente demonstrado no facto de que, num acto de graça, Ele mantém vivos os homens rebeldes, a fim de que eles possam ouvir o Seu convite amoroso e se reconciliar com Ele. Ele diz: "Fui procurado por aqueles que não perguntavam por Mim; fui achado por aqueles que não Me procuravam; Eu disse: Eis-Me aqui, eis-Me aqui, a uma nação que não era chamada pelo Meu nome. Estendi as Minhas mãos o dia todo a um povo rebelde, e que anda por um caminho que não é bom, segundo os seus próprios pensamentos." Isa. 65:1,2.

A Justiça da Misericórdia

Mas nesta misericórdia revela-se a justiça de Deus. Ele criou o homem à sua imagem, com faculdades capazes da mais alta alegria, pois deu-lhe a liberdade de escolher o seu próprio caminho e colocou tudo diante dele. A maior alegria possível está na mais perfeita liberdade; e isso Deus concedeu ao homem, dando-lhe a máxima liberdade para escolher o que quisesse. **Nesta escolha não há absolutamente nenhuma restrição imposta ao homem pelo Senhor. A Sua estrita justiça é demonstrada pelo facto de Ele não interferir com o direito pessoal do homem de escolher o que quer ter. Deus sabe que o homem só pode encontrar o seu bem mais elevado nEle, e por isso, apresenta-Se perante o homem sob a luz mais atraente, e suplica-lhe que O aceite; mas não intrometerá a Sua presença onde não é desejada. Ele não forçará a vontade do homem. Ao criar o homem, garantiu-lhe perfeita liberdade, e Ele mesmo respeita os direitos que concedeu ao homem. Tentar compelir o**

homem a aceitar Seus caminhos, por mais perfeitos que sejam, seria privá-lo da liberdade que é inseparável de Deus; e assim seria frustrar o Seu próprio propósito.

"Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti de que pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência; para que ames o Senhor teu Deus, e obedças à sua voz, e te apegues a ele; porque ele é a tua vida e o prolongamento dos teus dias; para que habites na terra que o Senhor jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes havia de dar." Deut. 30:19,20. Quem escolhe Deus terá vida, pois o próprio Deus é vida. Se uma pessoa cedeu à persuasão do Senhor, a ponto de decidir a Seu favor, então o próprio Senhor virá de bom grado ao seu encontro e dar-lhe-á tudo o que precisa. Ele dá-lhe a força para fazer o que é correcto, ou melhor, Ele mesmo realiza a Sua própria e justa vontade no homem. Desde que o homem continue a render-se a Deus, terá vida, mesmo para toda a eternidade. Deus prometeu que nunca abandonará o homem que deposita a sua confiança n'Ele e, portanto, esse homem deve continuar a viver enquanto Deus viver. Esse homem descobrirá que o plano de Deus para ele é a melhor coisa que lhe pode acontecer. Na presença de Deus há plenitude de alegria.

Deixar as pessoas seguirem o seu próprio caminho

Mas o que dizer daqueles que não querem que Cristo reine sobre eles? O que dizer daqueles que persistem na sua rebelião contra o Senhor? Aqui está a resposta: "Porquanto odiaram o conhecimento, e não escolheram o temor do Senhor; não quiseram o Meu conselho, desprezaram toda a Minha repreensão; por isso comerão do fruto do seu caminho, e se fartarão dos seus próprios desígnios. Porque a rebelião dos insensatos os matará, e a leviandade dos tolos os destruirá." Prov. 1:29-32. Eles resistem ao Espírito do Senhor, recusando todas as suas súplicas, até que é inútil continuar a lutar com eles. Recusam-se completamente a ter qualquer coisa a ver com o Senhor, e por isso Ele os deixa seguir o seu próprio caminho, que é a destruição. "Há um

caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte." Prov. 14:12.

Tais pessoas são condenadas por si próprias. A sua condenação à morte não é meramente a decisão de um Juiz, mas é o resultado natural do seu próprio comportamento. Eles odiaram o Senhor, resistiram a todos os Seus avanços e mostraram o seu desejo de não ter nada a ver com Ele. Como eles se recusam a viver com Ele, Ele não tem outra escolha senão deixá-los entregues a si mesmos; e como não têm meios de se preservar, necessariamente, sofrem a morte. Além do texto citado no parágrafo anterior, que o comprova, leia o seguinte:

"Portanto, és indesculpável, ó homem, quem quer que sejas, quando julgas; porque, julgando a outro, te condenas a ti mesmo; pois tu, que julgas, fazes as mesmas coisas. Mas estamos certos de que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que cometem tais coisas. E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, e fazes o mesmo, pensas que escaparás ao juízo de Deus? Ou desprezas as riquezas da sua bondade, e paciência e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus te leva ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, entesouras ira para ti mesmo, para o dia da ira e da manifestação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras." Rom. 2:1-6.

Aos ímpios foi concedido o mesmo amor que foi concedido aos justos. É comum as pessoas dizerem que Deus tem sido muito bom para tal ou tal pessoa. Isso é verdade, mas não é toda a verdade, e pode passar uma impressão errada. **O facto é que o Senhor é bom para todos.** "O Senhor é bom para todos, e as Suas misericórdias estão sobre todas as Suas obras." Salmos 145:9. **O Senhor é a própria bondade. Ele é amor. Ele não pode, em momento algum, ser diferente do que é, e, portanto, Ele é tão bom para uma pessoa quanto para outra. Ele é igualmente bom para todos e sempre tão bom quanto possível. Portanto, não é porque alguns perecerão que não foram atraídos pelo amor de Deus. É porque desprezaram esse amor. Tendo endurecido os seus corações contra o amor de Deus, quanto mais Ele lhes**

manifestava o Seu amor, mais se endureciam. É um velho ditado que diz que o mesmo sol que derrete a cera endurece o barro.

O Destino dos Ímpios

Há ainda uma questão que deve ser considerada neste contexto: Qual é o destino daqueles que rejeitam o Senhor? É bastante claro que é a separação dEle, pois foi isso que eles escolheram. Eles estavam naturalmente separados do Senhor por causa de seus pecados. Deus, porém, não os deixaria ir sem um esforço para levá-los a aceitar os Seus caminhos. No entanto, a sua recusa em aceitar as Suas gentis ofertas, mostrou a sua determinação em ficarem para sempre separados dEle, e Ele é finalmente forçado a deixá-los entregues à sua própria escolha.

A questão agora é: Onde é que eles podem existir separados de Deus? Leia as palavras do Salmista: "Para onde me irei do Teu Espírito? ou para onde fugirei da Tua presença? Se eu subir ao céu, Tu estás lá; se fizer a minha cama no inferno, eis que Tu estás lá. Se eu tomar as asas da alva, e habitar nas extremidades do mar, até ali me guiará a Tua mão, e a Tua destra me susterá. Se eu disser: Certamente as trevas me cobrirão; a noite será luz ao redor de mim. Nem ainda as trevas são escuras para Ti, mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para Ti a mesma coisa." Sal. 139:7-12.

Deus está em todo o lado. É a Sua presença, e só ela, que sustenta o universo. **É evidente, portanto, que aqueles que são deixados à sua própria escolha para estarem eternamente separados do Senhor, não lhes resta outra alternativa \senão a extinção total. Não há lugar no universo onde os homens possam existir separados da presença do Senhor.** E é exatamente isso que o Senhor diz que será o destino deles. "Porque o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações; **como tu fizeste, assim te será feito; as tuas obras cairão sobre a tua cabeça. Porque, como vós bebestes no Meu santo monte, assim beberão todas as nações continuamente; sim, beberão, e engolirão, e serão como se nunca tivessem sido.**" Obadias 1:15, 16. Isso é colher o fruto do seu próprio caminho, ou seja, rejeitar a presença do Espírito de Deus.

Castigo eterno

"Mas", dirá algum leitor, "a Bíblia não diz que os ímpios irão para o castigo eterno?" Sim, ela diz isso. Leiamos o texto. É o final do grande discurso do nosso Salvador aos Seus discípulos, pouco antes da Sua crucificação. Tendo descrito os ímpios, diz Ele: "E irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna." Mat. 25:46.

Mas será que isso significa que os ímpios devem permanecer vivos eternamente? Não necessariamente. Depende do seu castigo. Agora, em Rom. 6:23 temos um texto paralelo. "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor." Uma vez que esse é o castigo dos pecadores e eles devem ir para o castigo eterno, segue-se que eles vão para a morte eterna. Isto é tão claro quanto as palavras podem torná-lo. E é ainda corroborado pela declaração inspirada de que os justos terão descanso "quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os seus anjos poderosos, em chama de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, os quais serão castigados com a perdição eterna, longe da presença do Senhor e da glória do seu poder." II Tess. 1:7-9.

Fogo inextinguível

"Mas então é dito que o fogo que queima os ímpios não se apagará." Assim é, e a razão pela qual ele não se apagará é que é inextinguível. "Ele limpará bem a Sua eira, e ajuntará os seus no celeiro; mas queimará a palha em fogo inextinguível." Mat. 3:12. De facto, deve ser inextinguível, porque é o fogo da glória do Senhor. Quando o Senhor vier, os ímpios serão consumidos pelo sopro da Sua boca e destruídos pelo esplendor de Sua vinda. Ver II Tess. 2:8. Esse fogo deve existir enquanto Deus existir; mas enquanto é morte para os inimigos do Senhor, é luz e vida para aqueles que O amam. É como no caso do

antigo Israel; o que era luz para os israelitas, era confusão e destruição para os egípcios.

Mas o facto de o fogo ser inextinguível não significa que o que é lançado nele deva durar para sempre. Muito pelo contrário. Se um incêndio irrompe num edifício, e os bombeiros não conseguem apagá-lo, o resultado inevitável é que o edifício é totalmente consumido. Assim é com aqueles que serão lançados nos fogos inextinguíveis do último dia. O texto diz que eles serão "queimados" com fogo inextinguível. Os ímpios são chamados de palha, indicando o estado em que podem ser consumidos. "Porque eis que vem o dia que arderá como forno; e todos os soberbos, sim, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo." Mal. 4:1.

Fogo Eterno

O que foi dito sobre o fogo inextinguível esclareceu o problema que alguns teriam tido com o termo "fogo eterno", para o qual os ímpios serão enviados. "Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos." Mat. 25:41. Como já vimos, o efeito de tal fogo deve ser o de consumir e destruir completamente todo vestígio daquilo que nele é lançado.

Mas foi-nos dado um exemplo do efeito do fogo eterno. O apóstolo Judas escreve sobre o julgamento reservado ao diabo e aos seus anjos, juntamente com aqueles que o serviram, e apresenta esta imagem: "Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que se prostituíram e andaram atrás de carne estranha, foram postas para exemplo, sofrendo o castigo do fogo eterno." Judas 1:7. O fogo que destruiu as cidades é o mesmo fogo que no último dia destruirá todos os ímpios. É um fogo eterno, mas notemos o seu efeito sobre essas cidades:

"Porque o castigo da iniquidade da filha do Meu povo é maior do que o castigo do pecado de Sodoma, que foi subvertida como num momento, sem que nenhuma mão lhe tocasse." Lam. 4:6.

Deus é tudo em todos

Há outros textos que poderiam ocorrer a alguém, mas estes são suficientes para mostrar o que a Escritura ensina quanto ao destino dos ímpios. As afirmações são claras e não pode haver contradição na Bíblia. Voltemos mais uma vez ao pensamento original sobre a misericórdia de Deus, em conexão com a Sua justiça. **A Sua misericórdia perdura até às profundezas da execução dos Seus juízos. "Dai graças ao Senhor, porque Ele é misericordioso para sempre. ... Àquele que feriu o Egito nos seus primogénitos, porque a Sua misericórdia dura para sempre; ... Àquele que dividiu o Mar Vermelho em duas partes, porque a Sua misericórdia dura para sempre;** e fez passar Israel pelo meio dele, porque a Sua misericórdia dura para sempre; e derrubou Faraó e o seu exército no Mar Vermelho, porque a Sua misericórdia dura para sempre." Salmos 136:1,10,13-15.

As misericórdias de Deus perduram para sempre, mesmo que haja alguns que não a queiram. Na Sua misericórdia, Ele suporta-os por muito tempo, mas Deus não pode tolerar a rebelião para sempre nos Seus domínios e ser justo para com os Seus súbditos leais. Assim, por justiça e misericórdia para com aqueles que voluntariamente se submetem ao Seu controlo, Ele tem de deixar os ímpios sofrerem o castigo para o qual trabalharam. De facto, seria uma injustiça para os ímpios não lhes dar aquilo por que tanto tempo e diligentemente trabalharam. Eles tomaram conselho juntos contra o Senhor e contra o Seu Ungido, dizendo: "Rompamos as suas ataduras, e lancemos fora de nós as suas cordas." Todo o seu desejo era serem deixados a si próprios e agora Deus concede-lhes o desejo. Mas como não há lugar no universo onde Deus não esteja, a única coisa que lhes resta é a extinção. Assim lemos: "Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam

no Senhor herdarão a terra. Porque ainda um pouco de tempo, e o ímpio não existirá; e atentarás para o seu lugar, e ele não existirá." Sl. 37:9, 10.

Então se cumprirá o propósito de Deus: "Para que, na dispensação da plenitude dos tempos, reunisse em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos Céus como as que estão na Terra." Efés. 1:10. Então Cristo terá cumprido o propósito pelo qual ascendeu ao Céu, a saber, "para que todas as coisas se cumpram." Efés. 4:10. "E, quando todas as coisas Lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará Àquele que todas as coisas Lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos." I Cor. 15:28. E então, de "toda a criatura que está no céu, e na Terra, e debaixo da Terra, e no mar, e de todas as coisas que neles há", ouvir-se-á a uma só voz: "Àquele que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja a bênção, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos." Apoc. 5:13. {23 de fevereiro de 1893, EJW, PTUK 55.8}

Justiça e misericórdia

No ano de 1893, algumas das verdades mais preciosas da mensagem de 1888 vieram à luz. Pouco antes desta época, Ellen White escreveu

O tempo da prova está mesmo à nossa frente, pois **o alto clamor do terceiro anjo já começou** na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. **Este é o início da luz do anjo cuja glória encherá toda a Terra.** RH, 22 de novembro de 1892, par. 7

Partindo dos princípios de que Deus é a fonte de todas as coisas, no contexto das duas alianças colocadas no seu devido enquadramento, Waggoner apresentou, em 1893, uma linha de pensamento que abriria a porta para uma verdadeira compreensão do carácter de Deus no Seu relacionamento com os ímpios.

Deus concedeu-a ao homem, dando-lhe a máxima liberdade para escolher o que quiser. Nessa escolha, não há absolutamente nenhuma restrição imposta ao homem pelo Senhor. **A Sua estrita justiça é demonstrada pelo facto de não interferir com o direito pessoal do homem de escolher o que quer ter.** Deus sabe que só n'Ele o homem pode encontrar o seu bem mais elevado, e por isso coloca-Se perante o homem sob a mais atraente luz, e suplica-lhe que O aceite; **mas não intrometerá a Sua presença onde não é desejada. Ele não forçará a vontade do homem.** Ao criar o homem, garantiu-lhe perfeita liberdade, e Ele mesmo respeita os direitos que concedeu ao homem. Tentar compelir o homem a aceitar os Seus caminhos, por mais perfeitos que sejam, seria privá-lo da liberdade que é inseparável de Deus; e assim seria frustrar o Seu próprio propósito. *Present Truth UK*, 23 de fevereiro de 1893

Irmãos, esta declaração faz parte do início da chuva serôdia. É uma verdade tão brilhante que desempenhará um papel fundamental no selamento dos santos, com o nome do Pai na testa daqueles que a receberem como verdade preciosa.